

## Dia 16, Rio terá nova assembleia para decidir sobre o Saúde Caixa

Os empregados da Caixa Econômica Federal lotados no Rio de Janeiro decidem em uma nova assembleia, desta vez no próximo dia 16, sobre a proposta de acordo aditivo de trabalho relacionado ao plano Saúde Caixa. Cerca de 74% das bases sindicais já aprovaram, no dia 5 de dezembro, o novo aditivo que terá validade por dois anos, a partir de 1º de janeiro de 2024.

Por orientação da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), bases que rejeitaram a proposta, como o Rio de Janeiro,



farão nova assembleia. A votação será por meio virtual, através do aplicativo Vota Bem e acontecerá das 9 horas às 20 horas do dia 16.

Rogério Campanate, dirigente do Sindicato e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) convocou todos a participar, devido à importância

do tema. Lembrou que da assembleia do dia 5 só participaram 1/3 dos empregados com direito a voto.

### SAIBA MAIS NA PÁGINA 4

Na página 4 desta edição do Jornal Bancário estão publicadas a visão favorável e a contrária à proposta. O Sindicato promoverá, ainda, uma plenária virtual, no próximo dia 15, um dia antes da assembleia, para tirar as dúvidas ainda existentes sobre o assunto. E disponibilizará os links, tanto da plenária, quanto da assembleia, em seu site ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

## Atos em defesa da democracia acontecem em todo o Brasil

Manifestações em defesa da democracia foram realizadas nas principais cidades do Brasil nesta segunda-feira, 8 de janeiro, data em que completou um ano a frustrada tentativa de golpe de Estado em Brasília. Os protestos cobraram ainda a punição exemplar dos participantes da invasão e depredação dos prédios dos três poderes, seus financiadores e organizadores.

No Rio de Janeiro, a manifestação ocorreu na Cinelândia, a partir das 17 horas, com a participação de partidos de esquerda, centrais sindicais e sindicatos, além de organizações de diversos setores sociais, entre eles o movimento de mulheres, negros, movimento dos sem-teto e sem-terra e estudantes. Dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio participaram do ato.

“Hoje é um dia histórico em que a maioria da sociedade esteve nas ruas, ou acompanhou os diversos atos em defesa da democracia pelo país”, afirmou durante o protesto da Cinelândia, o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira. “Esse dia serve para recordar o 8 de janeiro do ano passado e nos lembrar que não é possível anistiar aqueles

Fotos: Nando Neves



Diretores do Sindicato dos Bancários posam para a foto, pouco antes do início da manifestação.

que, insatisfeitos com o resultado das urnas, incitaram ou praticaram atos com intuito golpista”, afirmou.

Centenas de bolsonaristas foram presos no mesmo dia 8 de janeiro de 2023 e outros com o desenrolar das investigações. Há civis e militares envolvidos, sendo um dos investigados, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ) que, na época se encontrava nos Estados Unidos, após ter saído do Brasil sem reconhecer o resultado das eleições que levaram Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência.



No Rio de Janeiro, o ato foi na Cinelândia.

# Sindicato dos Bancários do Rio é o primeiro a usar energia solar

Foram mais de seis meses de estudos e negociações sobre financiamento para firmar o projeto inovador no movimento sindical brasileiro de captação de energia solar. As placas fotovoltaicas serão instaladas na Sede Campestre e produzirão energia suficiente para cobrir todo consumo local, da sede do Centro da Cidade e de salas do Sindicato, com o excedente.

O diretor de Administração da entidade, Alexandre Batista esteve à frente do Grupo de Trabalho que agregou diversos diretores da entidade das mais variadas funções e o seu presidente, José Ferreira, no início das entregas das placas, na última sexta-feira. “O Sindicato torna-se o primeiro a utilizar um projeto deste tipo em todo o país”, ressaltou Alexandre.

Ferreira frisou que parte do projeto envolve estudos para o fornecimento do excedente energético a preços mais vantajosos que os comercializados pela companhia que fornece energia em nossa cidade. “Isso se realizaria com a criação de uma cooperativa de consumo entre bancários e bancárias”, afirmou.

Foto: Nando Neves



O diretor de Administração, Alexandre Batista e o presidente do Sindicato, José Ferreira, recebem as placas do painel solar, na Sede Campestre.

## FINANCIAMENTO DA CAIXA

“Foi um processo longo e minucioso. Iniciamos procurando diversos fornecedores até chegarmos à empresa que melhor nos atendesse. Depois, passamos para a fase de negociação para o financiamento, onde, após avaliarmos as propostas de alguns bancos fechamos com a Caixa Econômica Federal. Foi um caminho árduo, mas necessário em função da importância do projeto”, explicou Alexandre.

O diretor Financeiro do Sin-

dicato, Jorge Lourenço, destacou a importância do projeto para as finanças da entidade, que vem sofrendo com a acelerada redução da categoria. “Saímos de um custo elevadíssimo com energia elétrica, passando à condição de detentores desse ativo”, disse o dirigente.

Além de toda ecoeficiência, o projeto trará ainda novidades para a Sede Campestre, pois em algumas áreas será instalado de forma suspensa, criando áreas cobertas para aproveitamento das mais diversas formas, futuramente.

## EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Avenida Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços para a Caixa Econômica Federal, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 09:00h até às 18:00h do dia 16 de janeiro de 2024, na forma disposta no site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br), (página oficial do Sindicato na Internet). Onde estarão disponíveis, todas as informações necessárias, para a deliberação acerca da proposta de Aditivo ao Acordo Coletivo Trabalho Aditivo a Convenção Coletiva de Trabalho – CCT – CONTRAF – Saúde Caixa 2022/2024, com vigência para os exercícios 2027 e 2025, a ser celebrado com a Caixa Econômica Federal.

Rio de Janeiro, 09 de janeiro de 2024

José Ferreira Pinto  
Presidente

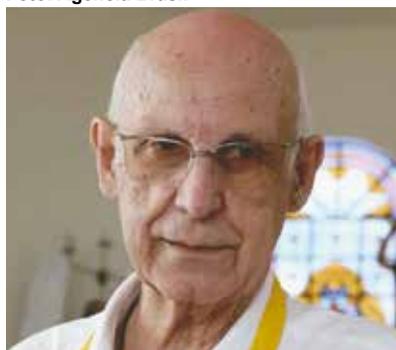
## Sindicato repudia ataques da extrema-direita ao Padre Júlio Lancellotti

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro repudia os ataques de vereadores de extrema-direita da cidade de São Paulo, contra uma das mais formidáveis figuras humanas do Brasil, admirado inclusive por aqueles que não compartilham de sua fé, o padre Júlio Lancellotti.

Seguidor do exemplo de Jesus Cristo, de amar ao próximo como a si mesmo, o religioso tem dedicado sua vida a ajudar os mais pobres e os dependentes químicos da capital paulista, trabalho reconhecido dentro e fora do Brasil, inclusive pelo Papa Francisco.

De olho nas eleições municipais deste ano e numa manobra eleitoral, um vereador sem qual-

Foto: Agência Brasil



O padre Júlio Lancellotti, admirado pelo seu trabalho junto à população carente.

quer expressão tenta instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com a cínica alegação de ‘investigar’ as ações sociais de amparo aos mais necessitados

feitas pelas ONGs com atuação social, mas ao dar entrevistas lançou críticas ao Padre Lancellotti. O Sindicato lembra que esta não é a primeira vez que aqueles que pouco ou nada se importam com os mais pobres tentam desqualificá-lo, sem sucesso.

Em outubro de 2020, Arthur do Val, deputado paulista também de extrema-direita, foi condenado pela Justiça após chamar Lancellotti de “cafetão da miséria”. Todos eles vivem de chamar a atenção caluniando figuras públicas que se notabilizam pelo seu trabalho de amparo à população que sofre com a miséria. Nas redes sociais, no entanto, a ideia da CPI mereceu total repúdio:

de acordo com levantamento do analista Pedro Barciela publicado pelo site ICL Notícias, foram registradas 273,9 menções ao padre Júlio no Twitter. Do total, 97,5% foram menções positivas e somente 2,5% negativas.

É hora de dizer não a toda esta violência que parte destes setores que usam do extremo cinismo para combater a solidariedade aos mais necessitados. É hora de mostrar publicamente o apoio, não apenas a Lancellotti, mas a todo aquele que, com suas ações, leve a solidariedade e o socorro a quem precisa.

**Diretoria do Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro.**

## Contraf-CUT cobra da Caixa redução de jornada de PCDs

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) enviou, no último dia 3), ofício cobrando da Caixa Econômica Federal redução da jornada de trabalho das empregadas e empregados que sejam cuidadores de pessoas com deficiência (PCDs). A informação foi divulgada pela própria confederação em seu site nesta quinta-feira.

No documento a Contraf-CUT lembra que se trata de uma reivindicação recorrente e antiga do movimento sindical, uma vez que a redução da jornada de trabalho de empregadas e empregados cuidadores de pessoas com deficiência (PCDs) é um direito garantido às servidoras e servidores públicos federais pela Lei nº 8.112/90. A Contraf-CUT ressalta que a redução da jornada deve ser feita sem alteração remuneratória e sem compensação de horário e que o Supremo Tribunal Federal (STF) tem reconhecido esse direito.

O texto da matéria explica que já existe uma decisão judicial confirmando o direito. “Após decisão do TRT-10, com base em uma ação movida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, a Caixa se comprometeu a implementar medidas para cumprir a decisão”, informou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Fabiana Uehara Proscholdt.

Acrescentou que para evitar ações de outras bases sindicais, a CEE solicitou a criação de uma mesa de negociação para tratar sobre a implementação de políticas para empregadas e empregados de todo o país que cuidem, ou sejam PCDs

# Gerente regional do Bradesco ameaça quem não cumprir meta

O clima que já era péssimo entre o gerente regional Rio Centro e as agências do Centro da Cidade ficou ainda pior. O Sindicato recebeu informações de que, na semana passada, em reuniões nas unidades para traçar estratégias para este ano, o gestor fez ameaças sempre ligadas à cobrança de metas, aumentando a tensão e a intimidação sistemática sobre bancários e bancárias.

Segundo denúncias, em tom ameaçador, disse que os gerentes de conta que não baterem meta vão trabalhar na sede da Regional, na Rua Senador Dantas, ligando para os clientes, sob a sua supervisão. “Vão ligar na minha frente”, teria dito, segundo relatos. Leuver Ludolff, dirigente do Sindicato e da Comissão de Organização dos Empregados (COE), condenou as ameaças e disse que trabalhar sob olhar do regional cria uma situação de pressão e total constrangimento.

Fotos: Nando Neves



Sindicato ampliará protestos contra assédio e demissões.

Frisou não ter sido esta a primeira vez em que o gestor age desta forma. “O gerente regional Rio Centro volta a usar de práticas de assédio moral para intimidar os funcionários a atingir as metas absurdas que o Bradesco impõe”, criticou. Leuver acrescentou que a diretoria do Sindicato vai con-

tinuar a realizar protestos nas agências contra essas práticas, e denúncias aos órgãos competentes sobre o adoecimento dos bancários causado pelo Bradesco. “O Bradesco é um dos bancos que mais adocece a categoria bancária e não tem o menor pudor na prática do assédio moral”, afirmou.

# Aumento de metas pelo Itaú deve ampliar adoecimento psíquico



Sindicatos, como o do Rio de Janeiro, fizeram campanha nacional contra as metas abusivas.

Violência, ganância, falta de humanidade e desrespeito são expressões insuficientes para classificar a decisão do Itaú de, a partir do início de janeiro, aumentar ainda mais as metas, que já eram absurdamente abusivas. As de anos anteriores foram suficientes para causar um colapso na saúde física e mental dos bancários e bancárias, fazendo dis-

parar o número de adoecimentos, por estresse, depressão, ansiedade e síndromes do pânico e de burnout.

Segundo informações, até o ano passado para atingir 100% de ICM o funcionário tinha que chegar a 80 pontos de engajamento, 1.950 pontos no item seguro e 250 mil no empréstimo. A partir de janeiro, o banco promoveu uma explosão sem

precedentes destes números: 114 de engajamento, 3.314 para seguro e 594 mil pontos para empréstimo. A única meta que não sofreu qualquer aumento foi a da negociação.

Menos metas, mais saúde

Com as metas já extremamente abusivas no ano passado e nos anos anteriores, o que se constatou foi o crescimento do número de adoecidos no Itaú, o que levou ao lançamento pelo movimento sindical bancário da campanha Menos Metas, Mais Saúde a partir de abril. Houve seguidas manifestações e paralisações. A campanha também se colocava contra o fechamento de agências e demissões.

O problema do adoecimento em consequência das metas vem acontecendo também em outros bancos. De 2012 a 2021, 42.138 bancários tiveram de entrar de licença pelo INSS por conta de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, segundo levantamento feito pelo Ministério Público do Trabalho (MPT).

# AS RAZÕES PARA VOTAR SIM AO ACORDO PARA O SAÚDE CAIXA

Para compreendermos o delicado momento em que nos encontramos é necessário lembrar do histórico do Saúde CAIXA e esclarecer que a CEE CAIXA e o Comando Nacional dos Bancários contam com assessoria jurídica, médica, parlamentar, socioeconômica e estatística, além da contratação de consultoria atuarial, garantindo qualidade às negociações.

O Saúde CAIXA foi implementado em 2004, substituindo o PAMS que, para os TBs, cobrava 50% de coparticipação, sem mensalidade, porém sem teto, gerando dívidas impagáveis.

Por mais de uma década com cobrança de 2% sobre a remuneração base do empregado para todo seu grupo familiar, o que foi suficiente para gerar superávits sucessivos que chegaram a acumular mais de R\$ 700 milhões de reais em reservas técnicas.

A partir de 2016 o plano começou a apresentar déficits que foram consumindo as nossas reservas. Resumindo as origens do déficit podemos identificar três “fontes”: uma, que é

comum a todos os planos de saúde, diz respeito à inflação médica, às inovações tecnológicas e ao aumento do rol de procedimentos cobertos, dentre outros fatores; da parte da CAIXA o teto de 6,5% que impede que a empresa honre a relação 70x30; e da parte dos empregados o déficit gerado está diretamente vinculado aos dependentes, que pagavam em média R\$ 40, o que fazia que arcassem com 12% das receitas enquanto geravam 41% das despesas assistenciais do plano. No caso dos dependentes indiretos, que não contam para o teto de contribuição dos titulares, 7.900 dependentes indiretos geraram R\$ 65 milhões em despesas e R\$ 4,6 milhões em receitas.

Resta ainda resolvermos o déficit que tem sua origem na limitação da CAIXA em 6,5% da folha de pagamentos, o que só pode ser mudado com a alteração do estatuto da empresa. As entidades representativas enviaram e continuam envidando esforços para derrubar ou ao menos alterar a CGPAR42 e para alterar o estatuto da CAIXA, no entanto a SEST sina-

lizou claramente que em 2023 não haveria alteração estatutária, e como o acordo do Saúde CAIXA venceu em 31/12/2023 o movimento sindical defendeu a assinatura de um novo acordo onde consta uma cláusula prevendo o retorno das negociações caso esse limitador seja alterado.

Cabe ressaltar que o acordo proposto já foi aprovado em mais de

70% das bases sindicais, e que não há qualquer sinalização da CAIXA para voltar para mesa de negociação e negociar condições melhores para a minoria que rejeitou o acordo.

Temos buscado prestar os esclarecimentos quanto à proposta e ao processo de negociação, e orientação à base de empregados da CAIXA pela aprovação da proposta.

## A nossa luta tem que continuar e para isso precisamos lutar para:

- APROVAR O ACORDO
- MUDANÇA NA CGPAR 42
- ALTERAÇÃO NO ESTATUTO DA CAIXA COM A RETIRADA DO TETO DE 6,5%
- RETORNO DAS NEGOCIAÇÕES HAVENDO ALTERAÇÃO NAS CONDIÇÕES ATUAIS
- EFETIVA PARTICIPAÇÃO DO CUSC NO ACOMPANHAMENTO DO PLANO
- RECRIAÇÃO DAS GIPES
- GARANTIR MAIOR TRANSPARÊNCIA POR PARTE NA CAIXA NO FORNECIMENTO DAS INFORMAÇÕES

Assinam o texto: Contraf CUT e Comando Nacional

# NÃO É NÃO! DIA 16 DE JANEIRO VAMOS VOTAR NÃO DUAS VEZES!

Colegas da Caixa,

A votação de 05/12 sobre a proposta da Caixa para o Saúde Caixa terminou num impasse. O resultado da votação foi extremamente apertado: na votação nacional o “SIM” venceu por escassos 51,6% dos votos totais. O NÃO venceu em três das cinco maiores bases sindicais: aqui no Rio com mais de 2/3 de votos contrários, BH e POA, além de mais outras 34 bases sindicais, das 116 bases contabilizadas. Além disso, na base da CONTEC o NÃO ganhou com mais de 60% dos votos.

Nós que assinamos este texto defendemos a rejeição da proposta da Caixa, continuamos defendendo o voto NÃO, pois temos clareza de que a proposta apresentada pela Caixa é muito ruim.

A fórmula de não reajustar a mensalidade do titular, mas reajustar exponencialmente a mensalidade adicional dos dependentes (especialmente do primeiro dependente) segue

a lógica patronal de descarregar nos ombros dos trabalhadores o aumento dos custos do plano resultantes da “inflação médica” – sem falar no fato de que os números do Plano nunca foram adequadamente abertos e auditados: a Contraf aceitou como “fato da natureza” a existência de tais déficits sem que isso fosse questionado.

Ano após ano, acordo após acordo, o Saúde Caixa vai se tornando inviável para parte da categoria, expulsando os mais fragilizados e acabando com a lógica de um plano sustentável e para todos.

A questão fundamental, que a proposta da Caixa passa ao largo é que sem revogar o teto de 6,5% de aporte da Caixa sobre a massa de salários, o Plano ficará cada vez mais caro para os empregados até tornar-se impagável.

E agora no fim do ano de 2023, o governo recuou e aceitou revisar/revogar a CGPAR 42, sucedânea da extinta CGPAR 23, que são as regras

que restringem o aporte de estatais aos planos de saúde dos empregados. Não faz sentido agora aprovar a toque de caixa uma proposta ruim que mantém o teto de 6,5%, teto esse enfiado no Estatuto da Caixa em 2017 sob a lógica da CGPAR 23.

A Contraf orientou as bases sindicais que rejeitaram a realizarem nova assembleia dia 16 de janeiro, tentando convencer a base a mudar de posição com um discurso de medo, sugerindo que quem não assinar o Acordo “fica sem os direitos”. Isso é mentira!

A Caixa não pode cancelar o pla-

no de saúde unilateralmente, pois é direito garantido no Edital do concurso que prestamos.

Chamamos os colegas da Caixa do Rio de Janeiro a votar NÃO 2 VEZES: NÃO à aprovação da proposta e NÃO à assinatura do Acordo. Defendemos que o Sindicato do Rio deve se juntar às demais bases sindicais que rejeitaram esta proposta acintosa e exigir a reabertura de negociações com a Caixa, visando garantir o fim do teto no Estatuto da empresa e a extensão aos admitidos após 2018 do direito de levar o plano de saúde na aposentadoria.

- NÃO À PROPOSTA DE ACORDO APRESENTADA PELA CAIXA!
- RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES!
- REVOGAÇÃO DO TETO DE 6,5%!
- SAÚDE CAIXA SUSTENTÁVEL E JUSTO PARA TODOS E TODAS!

Assinam o texto: Empregados da Caixa vinculados ao MNOB, FNOB e Avante Bancários, EnFrente e Ativistas independentes